



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia

Departamento de Antropologia

GAP 00199 – Turma D2 – 2024.1

DISCIPLINA: ETNOLOGIA BRASILEIRA

PROFESSORA: Oiara Bonilla

HORÁRIO: Segundas-feiras das 14 às 18 horas

EMENTA: Estudos monográficos sobre grupos indígenas brasileiros. Contribuições destes estudos para o desenvolvimento da teoria antropológica.

PROGRAMA: O curso é uma introdução aos estudos de etnologia brasileira a partir da leitura detalhada de uma etnografia: *As coisas. Os enfeites corporais e a noção de pessoa entre os Mamaindê* de Joana Miller, publicada em 2018. A primeira parte do curso consiste na contextualização teórica da obra na paisagem da etnologia brasileira. A segunda parte será dedicada à leitura coletiva do livro, à luz das discussões etnológicas e antropológicas atuais, inclusive daquelas relativas ao estudo dos artefatos e da arte indígena.

AVALIAÇÃO: Um **seminário (apresentação oral) em grupo** em sala de aula, um **trabalho (escrito) de análise e reflexão feito em casa**, a ser entregue pelo *Classroom*.

Introdução:

Sessão 1 [25/3]

Apresentação do curso e panorama geral

Leituras sugeridas:

Fausto, Carlos. 2000. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Franchetto, Bruna & Balikova, Cristina (orgs.). 2020. “Introdução”. *Índio não fala só Tupi; uma viagem pelas línguas originárias no Brasil*. Rio de Janeiro: 7 Letras: 7-16.

Material complementar:

Terras e povos indígenas no Brasil:

<https://terrasindigenas.org.br/>

https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal

Línguas indígenas no Brasil:

<https://www.bbc.com/portuguese/resources/idt-2779c755-7af1-495a-a41c-d02995e459b8>

<https://www.bbc.com/portuguese/resources/idt-3a23b0c2-e594-4145-ad26-32fbee5e9203>

Sessão 2 [1/4]

Viveiros de Castro, E. 2002. “Imagens da natureza e da sociedade”. In: *A inconstância da alma selvagem – e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify: 295-316.

1. Corpo e pessoa na Amazônia Indígena

Sessão 3 [8/4]

Seeger, A., Da Matta, R. e Viveiros de Castro, E. 1979. ‘A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras’. *Boletim do Museu Nacional* 32: 2-19.

Gow, Peter, 1999. “A geometria do corpo”. Em: *A outra margem do Ocidente*. Companhia das Letras, São Paulo: 299-316.

Sessão 4 [15/4]

Matos, Beatriz de A. 2018. “Povo onça, povo larva: animais e plantas na constituição da pessoa, diferenciação de gênero e parentesco matses”. *Revista de Antropologia*, v. 61, nº3: 109-129.

McCallum, Cecilia 1996. ‘Morte e pessoa entre os Kaxinawá’. *Mana. Estudos de Antropologia Social* 2(2): 49-84.

2. Corpo e perspectiva

Sessão 5 [22/4]

Viveiros de Castro, Eduardo 1996. ‘Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio’. *Mana. Estudos de Antropologia Social* 2(2): 115-144.

Taylor, Anne-Christine. 2012. “O corpo da alma e seus estados: uma perspectiva amazônica sobre a natureza do ser humano”. *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 21: 213-221.

Sessão 6 [13/5]

Taylor, A-C & Viveiros de Castro, E. 2006. “Um corpo feito de olhares”. *Revista de Antropologia*, v. 62, nº3: 769-818.

Vilaça, Aparecida 1998. ‘Fazendo corpos: reflexões sobre morte e canibalismo entre os Wari’ à luz do perspectivismo’. *Revista de Antropologia*, v. 41(1): 9-67.

3. Arte, xamanismo e objetos

Sessão 7 [20/5]

Lagrou, Els. 2010. “Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas”. In: *Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Belo Horizonte, C/Arte: 11-37.

Seeger, Antony, 1980. “O significado dos ornamentos corporais”. Em: *Os índios e Nós. Estudos sobre sociedades tribais brasileiras*. Editora Campus, Rio de Janeiro: 43-60.

Sessão 8 [27/5]

Viveiros de Castro, E. 2006. “A floresta de cristal. Notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos”. *Cadernos de Campo*, 14/15:319-338.

De Tugny, Rosângela. 2014. “Filhos-imagens: cinema e ritual entre os Tikmũ’ün”. *Devires*, v. 11, nº2: 154-179.

Leitura complementar:

Viveiros de Castro, E. 2004. “Exchanging perspectives: the transformation of objects into subjects in Amerindian ontologies”. *Common knowledge*, 10(3): 463-484.

Sessão 9 [3/6]

Van Velthem, Lúcia. 2009. “Mulheres de cera, argila e arumã: princípios criativos e fabricação material entre os Wayana”. *Mana. Estudos de Antropologia social*, 15 (1): 213-236.

Buchillet, Dominique. 2000. “Contas de vidro, enfeites de branco e « potes de malária”. Epidemiologia e representação de doenças infecciosas”. In: B. Albert & D. Gallois. *Pacificando o branco*. São Paulo: Unesp: 113-142.

Sessão 10 [10/6]: Aula aberta com a Profa. Joana Miller

Miller, Joana. 2015. “Carteiras de alteridade: transformações Mamaindê (Nambiquara)”. *Mana*, v. 21(3): 553-585.

4. Seminários dos alunos [17 e 24/6]

Leitura e apresentações em grupos de:

Miller, Joana. 2018. *As coisas: os enfeites corporais e a noção de pessoa entre os Mamaindê (Nambiquara)*. Rio de Janeiro: Mauad, Faperj, 296p.

Leitura complementar:

Lévi-Strauss, Claude. 1957. “Nhambiquara” In: *Tristes Trópicos*. São Paulo, Editora Anhembi: 259-337.